

Número de firmas fechadas no DF já subiu 54,3% 11 MAR 1993

HUGO MARQUES

O número de empresas extintas no Distrito Federal cresceu 54,3% em janeiro e fevereiro, com relação ao mesmo período do ano passado, segundo levantamento da Junta Comercial. Contrariando todas as expectativas, a economia local mostra sinais de aprofundamento da recessão, pois também caiu o número de empresas constituídas no período.

Nos dois primeiros meses de 92 foram extintas no DF 57 empresas, enquanto este ano o número subiu para 88 — 44 em janeiro e 44 em fevereiro. Por outro lado, o número de empresas criadas em Brasília caiu, no mesmo período, 30,4%. Em 92 foram constituídas 1.394 novas empresas, e neste ano esse número caiu para 970.

Indicadores — O governo local e a Federação das Indústrias do DF (Fibra) esperavam um crescimento do número de empresas e dos níveis de emprego para este início de ano. O empresariado trabalha com a expectativa de crescimento do número de empresas para cerca de 10 mil. Mas os primeiros indicadores mostram que até o momento tem acontecido o contrário. Além da queda do número de empresas criadas e o aumento do número de extinções de

firmas, os índices de desemprego devem ser recorde em janeiro e fevereiro.

Em janeiro a taxa de desemprego ficou em 16,5% de toda a população economicamente ativa (PEA) e a própria Secretaria de Trabalho prevê taxa alta também em fevereiro. São mais de 125 mil desempregados em Brasília, um número recorde.

Estímulo — O Governo do Distrito Federal tenta hoje finalmente deslanchar o programa de incentivo às micro e pequenas empresas, aprovado há dois meses. A primeira reunião vai acontecer no Núcleo Bandeirante, com a participação de lideranças empresariais, secretárias de governo e técnicos da administração.

A idéia é orientar as lideranças locais sobre a aplicação das medidas de incentivo, entre elas o novo zoneamento urbano, que permite a regularização de empresas nas satélites, empréstimos do Fundef e tributação de microempresas pela estimativa de faturamento.

Estas medidas poderão aliviar a recessão no DF, já que para este ano está previsto um corte brusco no orçamento e os servidores ainda estão com uma perda salarial alta.